



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
BACHARELADO EM CIÊNCIA POLÍTICA
DISCIPLINA: FINANCIAMENTO DA COMPETIÇÃO POLÍTICA
EM PERSPECTIVA COMPARADA
CARGA HORÁRIA: 60h
DOCENTE: MÁRCIO C. CARLOMAGNO
E-mail: marciocarlomagno@gmail.com

PLANO DE CURSO (2019.4)

Ementa:

Financiamento de partidos e campanhas eleitorais. Relação entre financiamento político e valores como equidade, transparência e a competitividade do processo eleitoral. Os padrões e práticas de financiamento de campanhas eleitorais em vários países, bem como os respectivos sistemas normativos. O impacto das relações econômicas sobre o relacionamento entre cidadãos e candidatos.

OBJETIVOS

Apresentar e debater com os discentes os principais aspectos e modelos de financiamento de campanhas eleitorais. Habilitar os discentes para compreender e discernir os aspectos positivos e negativos em cada modelo, bem como os potenciais efeitos produzidos pelas distintas formas de financiamento eleitoral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - QUESTÕES DEMOCRÁTICAS

Aula 1) Apresentação da disciplina

Bibliografia básica:

Mancuso, Wagner Pralon. 2015. "Investimento eleitoral no Brasil: balanço da literatura (2001-2012) e agenda de pesquisa". *Revista de Sociologia e Política* 23(54): 155-83.

Aula 2) Princípios normativos sobre dinheiro e competição eleitoral

Bibliografia Básica:

Reis, B.P.W.; Ferreira, L.M.; Fialho, F.M. 2011. Reforma política e financiamento de campanhas: anotações para uma taxonomia do financiamento eleitoral. In 35º Encontro da Anpocs. Caxambu.

Speck, Bruno Wilhelm. 2004. "Cinco teses sobre o financiamento da competição política e a proposta da respectiva reforma". *Revista Jurídica Consulex*, VIII: 35-37.

Bibliografia Complementar:

Marenco, André. 2010. "Quando Leis Não Produzem os Resultados Esperados: Financiamento Eleitoral em Perspectiva Comparada." *Dados* 53(4): 821-53.

Aula 3) Interesses privados ao doar: influência [legal] na política

Avaliação: relatório de leitura verbal

Bibliografia Básica:

Speck, Bruno Wilhelm. 2016. Influenciar as eleições ou garantir acesso aos eleitos? O dilema das empresas que financiam campanhas eleitorais. *Novos Estudos CEBRAP*, v. 104, p. 39-59.

Horochovski, R. R.; Junckes, Ivan Jairo ; Serafim, T. R. ; Bastos Neto, P. 2017. Redes de financiamento eleitoral e grupos de capital na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados. *Redes*, v. 22, p. 145-169.

Bibliografia Complementar:

Geara, L. E. ; Junckes, Ivan Jairo ; Clemente, A. J. ; Horochovski, R. R. 2018. O financiamento eleitoral nas comissões permanentes da Câmara dos Deputados: uma análise do meta relacionamento entre empresas e parlamentares. *E-Legis*, v. 11, p. 60-81.

Mancuso, W. P.; Santos, M. L. W. D. ; Resende, C.A.S. ; Barboza, D. P. . Financiamento eleitoral e comportamento parlamentar: a

relação entre doações da indústria e proposição de leis. Boletim de Análise Político-Institucional, v. 21, p. 45-55, 2019.

Santos, M. L. W. D. ; Mancuso, W. P. ; Baird, M. F. ; Resende, C.A.S. . Lobbying no Brasil: profissionalização, estratégias e influência. Texto para Discussão (IPEA), v. 2334, p. 7-59, 2017.

Santos, M. L. W. D. ; Mancuso, W. P. ; Resende, C.A.S. ; Barboza, D. P. . Financiamento e lobbying empresarial na CDEICS e na CAPADR. Boletim de Análise Político-Institucional, v. 21, p. 33-44, 2019.

Aula 4) Concessão de benefícios e corrupção

Avaliação: relatório de leitura verbal

Bibliografia Básica:

Horochovski, Rodrigo Rossi; Junckes, Ivan Jairo; Camargo, Neilor Fermino; Silva, Edson Armando; Silva, Joseli Maria. 2016. Quem paga a banda escolhe a música? Um modelo para capturar a relação entre financiamento eleitoral e orçamento público. In: Encontro da Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas.

Bibliografia Complementar:

Speck, Bruno Wilhelm. 2003. A compra de votos: uma aproximação empírica. Opinião Pública, v. 9, n. 1, p. 148-169.

Speck, Bruno Wilhelm. 2012. "O financiamento político e a corrupção no Brasil". In: BIASON, Rita de Cassia (org). *Temas de corrupção política no Brasil*. São Paulo: Balão Editorial, 49-97.

Speck, Bruno Wilhelm. 1998. Fraude e Corrupção como Desafio para as Democracias Contemporâneas. Debates, v. 17, p. 39-58.

Horochovski, R. R.; Junckes, Ivan Jairo ; Camargo, N. F. ; Silva, E. A. . Um modelo para capturar a relação entre financiamento eleitoral e contratação de bens e serviços: o caso de Curitiba. Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil, v. 3, p. 1-18, 2016.

Aula 5) Controles e fiscalização

Bibliografia Básica:

Speck, Bruno Wilhelm; Mancuso, W. P. . Financiamento de campanhas e prestação de contas. Cadernos ADENAUER (São Paulo), v. 15, p. 135, 2014.

Bibliografia Complementar:

Speck, B. W. Reagir a escândalos ou perseguir ideais? a regulação do financiamento político no Brasil. **Cadernos Adenauer**, v. 6, n. 2, p. 123-159, 2005.

Speck, B. W.. 2000. O Papel das Instituições Superiores de Controle Financeiro-Patrimonial nos Sistemas Políticos Modernos - Pressupostos para uma Análise dos Tribunais de Contas no Brasil. *Conjuntura Política*, Belo Horizonte, v. 21, p. 1, 2000.

Aula 6) Desigualdades sociais na arrecadação

Avaliação: relatório de leitura verbal

Bibliografia Básica:

Sacchet, Teresa; Speck, Bruno Wilhelm. 2012. "Financiamento eleitoral, representação política e gênero: uma análise das eleições de 2006". *Opinião Pública* 18(1): 177-97.

Horochovski, Rodrigo Rossi, Junckes, Ivan Jairo; Silva, Edson Armando; Silva, Joseli Maria; Camargo, Neilor Fermino. 2016. Estruturas de poder nas redes de financiamento político nas eleições de 2010 no Brasil. *Opinião Pública*, 22(1), 28-55.

Bibliografia Complementar:

Junckes, Ivan Jairo; Horochovski, Rodrigo ; Camargo, Neilor; Silva, J. M. ; Silva, E. A. ; Almeida, L. B. 2015. As mulheres na rede de financiamento eleitoral e seu desempenho nas eleições de 2010 no Brasil: a dinâmica de exclusão, isolamento e marginalização no poder político. *Revista latino-americana de Geografia e Gênero*, v. 6, p. 25-47.

Carlomagno, Márcio; Adriano Codato. 2018. "Profissão, sexo e dinheiro: mensuração da acumulação de desigualdades na competição eleitoral brasileira". *Colombia Internacional* (95): 79-107.

UNIDADE 2 - MODELOS DE FINANCIAMENTO

Aula 7) Modelo de doações cidadãs voluntárias

Bibliografia Básica:

Speck, Bruno Wilhelm. 2016. Pensando a reforma do sistema de financiamento da política no Brasil. *Revista Parlamento e Sociedade*, v. 3, p. 99.

Speck, Bruno Wilhelm. 2010. "Três idéias para oxigenar o debate sobre dinheiro e política no Brasil." *Em Debate* 2: 6-13.

Bibliografia Complementar:

Campos, Mauro Macedo; Peixoto, Vitor de Moraes. 2015. Inovação institucional pendular: análise da regulação da participação privada no custeio do sistema político brasileiro (1946 a 2015). *Teoria e Sociedade*, nº 23.2.

Aula 8) Modelo de financiamento empresarial: prós e contras

Avaliação: debate acadêmico competitivo

Bibliografia Básica:

Speck, Bruno. 2016. Game over: duas décadas de financiamento de campanhas com doações de empresas no Brasil. *Revista de estudos brasileiros*.

Reis, Bruno P. W.; Eduardo, Felipe Lima. A Distância entre Intenção e Gesto: consequências da proibição de doações eleitorais por pessoas jurídicas nas eleições municipais de 2016. *Boletim de Análise Político-Institucional*, v. 21, p. 67-76, 2019.

Bibliografia Complementar:

Fux, Luiz. 2015. Acórdão da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4.650. Brasília: Supremo Tribunal Federal.

Mancuso, W. P.; Speck, Bruno Wilhelm. 2015. Os preferidos das empresas: um estudo de determinantes do financiamento eleitoral empresarial. In: Costa, Paulo Roberto Neves da; Pont, Juarez. (Org.). *Empresários, Desenvolvimento, Cultura e Democracia*. Curitiba: UFPR, p. 185-195.

Silva, Bruno Fernando da. 2016. O que (não) mudará com a proibição do financiamento empresarial às campanhas eleitorais no Brasil. Newsletter. Observatório de elites políticas e sociais do Brasil. NUSP/UFPR, v.3, n.12, agosto. p. 1-16.

Mancuso, W. P. ; Horochovski, R. R. ; Camargo, N. F. 2018. Financiamento eleitoral empresarial direto e indireto nas eleições nacionais de 2014. *Revista brasileira de ciência política*, p. 9-3.

Aula 9) Modelo de financiamento público: prós e contras

Avaliação: debate acadêmico competitivo

Bibliografia Básica:

Braga, Maria do Socorro; Bourdoukan, Adla. 2009. Partidos políticos no Brasil: organização partidária, competição eleitoral e financiamento público. *Perspectivas*, 35, pp. 117-148.

Rubio, D.F. 2005. Financiamento de partidos e campanhas: fundos públicos vs. fundos privados. *Novos Estudos*, 73, pp. 6-16.

Bibliografia Complementar:

Rabat, Márcio Nuno. 2011. O financiamento de campanhas eleitorais no Brasil e a proposta de financiamento público exclusivo. Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados.

Aula 10) Comparativo América Latina e Mundo

Avaliação: relatório de leitura verbal

Bibliografia Básica:

Zovatto, Daniel. 2005. Financiamento dos partidos e campanhas eleitorais na América Latina: uma análise comparada. Opinião pública. Vol. XI, nº 2, p. 287-336

Reis, Bruno P. W.; Santos, Manoel L. W. D.; Figueiredo Filho, Dalson Britto; Silva, Lucas E. O. 2015. Modelos de Financiamento de Sistemas Eleitorais e Partidários: notas de pesquisa para o desenvolvimento de estudos comparados. *Teoria & Sociedade*, v. 23, p. 193-227.

Bibliografia Complementar:

Marengo, André. 2010. Quando Leis Não Produzem os Resultados Esperados: Financiamento Eleitoral em Perspectiva Comparada. *Dados*, vol. 53, no 4, pp. 821-853.

Rubio, Delia Ferreira. 2005. Financiamento de partidos e campanhas: fundos públicos versus fundos privados. *Novos estudos*. 73. p. 5-15

Speck, Bruno Wilhelm. 2010. O financiamento da política nos Estados Unidos. Uma aproximação descritiva. *Estudos e Análises de Conjuntura*, v. 2, p. 1, 2010

Backes, Ana Luiza. 2013. Financiamento partidário e eleitoral: Alemanha, França, Portugal e Espanha. Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados.

UNIDADE 3 - EFEITOS

Aulas 11 e 12) Efeitos: receitas e votos

Bibliografia Básica:

Speck, B. W.; Mancuso, W. P. 2013. O que faz a diferença: Gastos de Campanha, Capital Político, Sexo e Contexto Municipal nas Eleições para Prefeito em 2012. *Cadernos ADENAUER*, v. 2, p. 107-124.

Netto, Gabriela Figueiredo; Speck, Bruno Wilhelm. 2017. O dinheiro importa menos para os candidatos evangélicos?. *OPINIÃO PÚBLICA*, v. 23, p. 809-836.

Bibliografia Complementar:

Speck, Bruno Wilhelm; Cervi, Emerson Urizzi. 2016. Dinheiro, Tempo e Memória Eleitoral: Os Mecanismos que Levam ao Voto nas Eleições para Prefeito em 2012. *Dados (Rio de Janeiro)*, v. 59, p. 53-90.

Borba, Felipe; Cervi, Emerson Urizzi. 2017. Relação entre propaganda, dinheiro e avaliação de governo no desempenho de candidatos em eleições majoritárias no Brasil. *Opinião Pública*, 23(3), 754-785

Aula 13) Efeitos II: tipos de gastos

Bibliografia Básica:

Speck, B. W. ; Mancuso, W. P. 2017. "Street fighters" e "media stars": estratégias de campanha e sua eficácia nas eleições brasileiras de 2014. *Cadernos Adenauer*, v. 18, p. 121-138.

Bibliografia Complementar:

Carlomagno, Marcio Cunha. 2015. Como o candidato alcança o seu eleitor? Mensurando estratégias eleitorais por meio dos gastos de campanha nas eleições 2012. *Teoria e sociedade* 23(2): 158-91.

Heiler, Jeison Giovani, Viana, João Paulo Saraiva Leão, & Santos, Rodrigo Dolandeli dos. 2016. O custo da política subnacional: a forma como o dinheiro é gasto importa? Relação entre receita, despesas e sucesso eleitoral. *Opinião Pública*, 22(1), 56-92.

Guimarães, Francielly de Paula; Nascimento, Willber; Paranhos, Ranulfo; Silva Júnior, José Alexandre da; Silva, Denisson. 2019. Meu dinheiro, minhas regras: tipos de gastos de campanha para prefeito no Brasil (2008-2016). *RIEM*, N°19, año X, pp.29-57.

Aula 14) Tópicos especiais / revisão

Bibliografia:
A definir.

Aula 15) Avaliação: Prova escrita

Aula 16) Feedback e encerramento da disciplina

Conforme o § 2º do Art. 42 do Regulamento Geral da Graduação da UFPI (Resolução CEPEX nº177/12), até 20% da carga horária da disciplina poderá ser contabilizada por meio de atividades a distância ou outras formas não presenciais de ensino.

Estas atividades, como tempo destinado à preparação para os debates, serão acordadas com os discentes durante a disciplina.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialógicas; debates; estudos dirigidos; entre outras ferramentas que venham a surgir no processo educacional.

AVALIAÇÃO

Conforme a legislação vigente (Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI) serão realizadas 3 (três) avaliações de soma 10. Cada avaliação poderá ser dividida em duas ou mais, de modo a totalizar o valor máximo. O processo avaliativo será orientado, conforme o Projeto Pedagógico do Curso, pelos critérios que norteiam este processo. Entende-se que o processo de ensino-aprendizagem é uma relação dinâmica e que cada indivíduo possui capacidades de manifestar seu aprendizado de forma distinta de outros. Desta forma, pretende-se ofertar diferentes oportunidades, de natureza variada uma da outra, para que os discentes demonstrem seu aprendizado.

A proposta consiste em:

a) Relatórios de leitura verbais

No início de cada aula, serão sorteados um ou mais alunos que, separadamente, apresentarão, de forma oral em sala de aula, um relatório de leitura do texto básico indicado para aquela aula. O relatório de leitura deve ser breve (antecede a aula propriamente dita), demonstrando que ocorreu a efetiva leitura dos textos indicados.

b) Debates

A avaliação por debates será organizada conforme o modelo de debate acadêmico competitivo, seguindo o *British Parliamentary Style Debate*.

Os discentes se dividirão em grupos, e cada grupo irá defender um ponto de vista estabelecido por sorteio, com argumentos baseados na literatura disponibilizada, e seguindo as referidas regras do debate acadêmico competitivo.

Os detalhes do modelo serão apresentados em sala aos discentes. Um resumo do formato pode ser encontrado em Harvey-Smith, 2011 (disponível em:

[https://debate.uvm.edu/dcpdf/Neill Harvey Smith Practical Guide to Debating Worlds Style 2011.pdf](https://debate.uvm.edu/dcpdf/Neill_Harvey_Smith_Practical_Guide_to_Debating_Worlds_Style_2011.pdf)) ou em

https://lehrerfortbildung-bw.de/u_berufsbezogen/wahl/fb1/kompdebat/guide/

As vantagens deste formato como instrumento pedagógico foram apontadas por Eckstein e Bartanen, 2015 (disponível em: <https://doi.org/10.1080/10510974.2015.1056916>)

c) Avaliação escrita ("prova")

As avaliações serão acordadas com os discentes no início da disciplina e mudanças nesta proposta poderão ser realizadas.

Têm-se como indicadores do aprendizado, entre outros, a demonstração da apreensão e do domínio sobre o conteúdo, tanto debatido em sala de aula quanto das leituras recomendadas, a capacidade analítica e a articulação entre teoria, método e realidade empírica.

Bibliografia adicional:

- ARAÚJO, C. E. P. de. Financiamento de campanhas eleitorais. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, v. 41, n. 161, p. 59-66, jan/mar 2004.
- CAETANO, G. et alii. **Dinero y Política**. El Financiamiento de los Partidos en la Democracia. Montevideo: Ediciones de La Banda Oriental, 2002.
- CASTILLO, P. del; ZOVATTO, D. (Orgs.). **La financiación de la política en Iberoamérica**, Instituto Interamericano de Derechos Humanos-Centro de Asesoría y Promoción Electoral (IIDH/CAPEL), San José, 1998.
- Cervi, E. U. ; Horochovski, R. R. ; Junckes, I. J. 2015. Redes de doadores e financiamento político em 2014: distinguindo doações para candidatos, partidos e comitês financeiros nas eleições presidenciais brasileiras. *E-Legis*, v. 8, p. 80-100.
- CINTRA, M. É fácil acabar com o caixa dois de campanha, mas interessa? **L & C: Revista de Administração Pública e Política**, Brasília, v.9, n.95, p.8, maio 2006.
- FERNANDEZ RUBIO, D. (Org.): **Financiamiento de Partidos Políticos**. Buenos Aires: Fundación Konrad Adenauer y Ciedla, 1997.
- Horochovski, R. R.; Junckes, I. J. ; Silva, E. A. ; Silva, J. M. ; Camargo, N. F. 2015. Redes de partidos políticos tecidas por financiadores: um estudo das eleições de 2010 no Brasil. *Teoria & Sociedade*, v. 23, p. 49-78.
- RIAL, J. O dinheiro e as organizações políticas: regulações e realidade na América Latina. **Cadernos Adenauer**, v. 6, n. 2, p. 95-122, 2005.

Ao longo da disciplina poderão ser disponibilizados aos discentes artigos e livros adicionais, que não estão apontados na bibliografia.